

## INFORMAÇÕES

**Ofertório Solene para a Diocese:** O Ofertório das Missas deste domingo, dia 5, reverte a favor do Ofertório Solene para a Diocese.

**Encerramento da Semana da Diocese:** Realiza-se neste domingo, dia 5, às 15 h., na Sé de Viana do Castelo, com uma Concelebração Eucarística presidida pelo nosso Bispo, D. José Augusto. Nessa Eucaristia, representantes de cada paróquia entregarão nas mãos do nosso Bispo, em Ofertório Solene, as ofertas da sua paróquia. Compete à Comissão Fabriqueira, por si ou por alguém por ela escolhido, representar a nossa paróquia.

**Magusto da Comunidade:** Como é habitual, haverá no próximo sábado, dia de S. Martinho, mais um Magusto para toda a comunidade. A organização do Magusto cabe, também de costume, aos escuteiros. O programa será o seguinte: 9,15 h. – Saída para o monte a buscar pruma para o fogueira; 11 h. – Recepção de castanhas, já cortadas, de quem queira oferecer, no salão paroquial; 14 h. – Início dos jogos e brincadeiras do Magusto.

**Nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 €. Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
6	Seg	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente
7	Ter	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira
8	Qua	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha
9	Qui	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão
10	Sex	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro; Maria das Dores Lima; Alfredo Armando Quintiliano
11	Sáb	18,30	Domingos Jesus da Silva; Ana Magalhães
12	Dom	10	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva (aniv.) e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Manuel Basílio Barcelos Lima; Maria Virgínia Maciel Barbosa; Virgílio Pires Barbosa; José Moreira; Eduardo do Outão Lima; José Esteves Rocha e Maria de Lurdes Salgueiro; Abílio Augusto Domingues e Emília Dias

# PARÓQUIA VIVA

Nº 283 – 05/11/2006

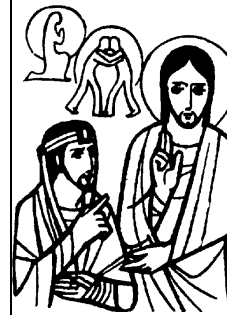
**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 31º Domingo do Tempo Comum - Ano B



«O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças. O segundo é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há nenhum mandamento maior que estes.» (Evangelho)

**Evangelizar a Europa que quase esquece as referências cristãs**  
*D. José Policarpo avalia o ICNE e o impacto que deixa nas cidades por onde já passou*

«Ao longo das quatro sessões, percebem-se linhas de força, que não são fruto de reflexão, mas comuns às quatro sessões», referiu D. José Policarpo num encontro, com a comunicação social. «Penso que se tem conseguido manter a continuidade e a especificidade de cada cidade, cultura e igreja local». A organização das quatro sessões é comum e «uma iniciativa deste género não se pode avaliar pelos critérios normais, porque o espiritual deixa frutos, alguns detectados, mas muitos nunca o serão», referiu.

As grandes cidades europeias mudaram muito nos últimos 50 anos, havendo agora uma nova consciência, quer na cidade quer na Igreja. Para o Cardeal Patriarca de Lisboa a sociedade tem problemas que as estruturas políticas e sociais muitas vezes não dão resposta, «mas a Igreja pode dar». «Não pretendemos dominar a sociedade, apenas humanizá-la».

D. José Policarpo considera que, na capital portuguesa, «ficaram interpelações no coração das pessoas e temos sintomas disso»: uma maior abertura e procura de espiritualidade, «principalmente no campo da oração, pois vê-se que em Lisboa surgiram uma série de dinamismo, assim como um aumento do número de pessoas que celebram a eucaristia em dias de semana», exemplificou.

“Muitos que achavam não ter iniciativa, passaram a tê-la e a ser mais activos, considerando que têm uma palavra a dizer», continuou. Uma forma dar resposta à dinamização gerada na cidade é a «tentativa de desburocratização da estrutura organizativa da Igreja, num esforço de rever e de reaproximar as pessoas». É por isso que a Cúria do Patriarcado (serviços da Diocese) estão, neste momento, em avaliação. A paróquia é outro local em mudança, pois segundo afirmou «a base territorial que se confere à paróquia está a deixar de existir e com estas mudanças são necessários novos ajustes» manifestando que daqui a alguns meses dará mais notícias sobre este assunto.

(Continua na pág. 3)

## 31º Domingo do Tempo Comum – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

*1ª leitura: Deut. 6, 2-6*

*2ª leitura: Hebr. 7, 23-28*

*Evangelho: Mc. 12, 28-34*

#### - O caminho novo -

As leituras deste Domingo não nos permitem que arrumemos cuidadosamente a celebração da Solenidade de ‘Todos os Santos’ e a comemoração dos ‘Fiéis Defuntos’ na gaveta do passado. Pelo contrário, vêm dar-lhes um impulso de continuidade, para que nos tornemos peregrinos cada vez mais decididos desse ‘caminho do Senhor’, expressão criada por S. Lucas (cf. Actos, 18,25) para expressar a novidade do Cristianismo.

De facto, o texto do Deuterónimo recorda-nos como que o ‘sumário’ da fé veterotestamentária, afixado por toda a parte e constantemente repetido e recordado, para que ninguém se esquecesse de o pôr em prática, pois do seu cumprimento dependia a sua felicidade. Por isso, estas palavras deveriam estar não só gravadas no coração de cada crente, mas também ser meditadas, “quer estando sentado em casa, quer andando pelos caminhos, quando te deitas e quando te levantas”.

Por sua vez, o diálogo entre Cristo e um escriba não se limita a recordar e repetir Moisés, mas, bem ao contrário, traz uma novidade revolucionária: o alcance do segundo mandamento – “amarás o teu próximo como a ti mesmo” – é exactamente igual ao do primeiro – “amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças”!

A resposta do escriba, fazendo dos dois mandamentos um só, mostra que ele percebeu perfeitamente a mensagem do Mestre, quando Cristo afirmou que o segundo era semelhante ao primeiro, e que o seu cumprimento pleno é o culto verdadeiramente agradável a Deus.

O texto da Carta aos Hebreus apresenta-nos Cristo como o sacerdote desse ‘caminho novo’, porque tendo-o percorrido até ao fim, se tornou ele mesmo esse ‘caminho novo’- “Eu sou o Caminho”. Por isso, Ele pode-nos guiar, acompanhar e ajudar a percorrer esse mesmo caminho. De facto, a partir de Cristo já não dá para separar mais Deus do Homem e o Homem de Deus. Daí que S. João afirme: “quem não ama o seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê” (1Jo. 4, 20).

Que o Senhor Jesus nos ajude a passarmos de uma prática ritualista e de uma vivência minimalista da nossa fé para o mandamento novo do amor, a fim de podermos nós também ouvir: “Não estás longe do Reino de Deus”!

*Pe. José de Castro Oliveira*

### O Missionário

*Vejo-te só, pelos caminhos,  
De olhos penetrantes,  
andar sereno...*

*Dás um sorriso ao mais pequeno,  
E a todos enches com teus carinhos.*

*Levas a cruz, em sinal de amor,*

*Pendido o terço, em oração...*

*Teus lábios falam, do coração,*

*Segredam preces a Deus, Senhor.*

*Não tens família, não tens ninguém...*

*Corres o mundo, se por ti chamam.*

*Só queres a todos levar o bem,*

*Buscas aqueles que a Deus não amam!*

*És herói no sofrimento,  
Um santo, na humildade...*

*Aos fracos, vais dar alento...*

*Contra o erro, tens... Verdade!*

*Aos pecadores, dás perdão,*

*E, aos pobres, a caridade...*

*Nunca sabes dizer não*

*Quando vês necessidade!...*

*Se te olho altivo, fitando os céus...*

*Branca batina, contando o Rosário,*

*Vejo, contigo, o mundo aos pés de Deus...*

*E a Glória sobre ti, ó Missionário!...*

*V. N dos Santos. 1963  
Carvalhos – Perosinho*

*In “Voz Portucalense”*

### Evangelizar a Europa que quase esquece as referências cristãs

*D. José Policarpo avalia o ICNE e o impacto que deixa nas cidades por onde já passou*

*(Continuação)*

Sobre a continuação do Congresso noutras cidades, D. José Policarpo referiu que tem havido algumas manifestações por parte de Barcelona, também «a Austrália e o Canadá têm sido presença constante nas sessões», mas sublinhou que principalmente «temos esperança de continuar o testemunho», revelando que «o mais importante não é a repetição, pois pode haver uma fórmula diferente».

Questionado ainda sobre o Tratado da União Europeia afirmou-se «triste com as discussões em torno do preâmbulo, pois está constatado que a Europa, daqui a 50 anos, estará muito diferente. Será que queremos abdicar dos valores específicos europeus que estiveram na sua origem?». Para D. José, caso não se incluía a referência cristã, esta desaparecerá com o tempo.

Sobre o referendo ao aborto, voltou a confirmar a necessidade de esclarecimento de consciências, «sendo o debate transversal a todos», mas adiantou que o esclarecimento irá «revelar posições mais conscientes e contribuir para o aprofundamento das razões de base».

### Documento do Vaticano: “A luta contra a corrupção”

A Santa Sé acaba de publicar um documento sobre “A luta contra a corrupção”, redigido pelo Conselho Pontifício Justiça e Paz. Neste documento é apresentada a contribuição que a Igreja pode oferecer para combater este verdadeiro cancro que atinge a humanidade dos nossos dias. Segundo o texto, a corrupção despreza a pessoa humana por “interesses egoístas” e “impede de alcançar o bem comum, porque o contrapõe a critérios individualistas, de cinismo egoísta e de ilícitos interesses partidários”. Adverte o Congresso Pontifício que, para superar a corrupção, “é positiva a passagem de sociedades autoritárias a sociedades democráticas, de sociedades fechadas a sociedades abertas, de sociedades verticais a sociedades horizontais, de sociedades centralistas a sociedades participadas”. Isto não significa que nas sociedades abertas democráticas não haja perigos de corrupção, pois o mau uso da liberdade pode pôr em causa a solidez das convicções morais, a pluralidade pode desfazer os laços sociais e minar o consenso ético dos cidadãos, a perda de fronteiras pode facilitar o fenómeno da corrupção. Para evitar estes perigos, a Doutrina Social da Igreja propõe o conceito de “ecologia humana”, que consiste no respeito das estruturas fundamentais, naturais e morais, que o Criador deu ao homem.